

## CAPÍTULO 2

### O problema teológico

Em 1976, L. Schmidt afirmava que, naquele momento, não existia consenso quanto ao problema teológico apresentado por Gn 18,16-33. Ele atribuía este fato, em parte, à dificuldade de se chegar a um acordo quanto à problemática literária do texto, ou seja, quanto à sua proveniência.<sup>194</sup>

Vimos, porém, que a pesquisa está longe de chegar a um consenso quanto a este ponto. Ademais, para a reflexão em torno do problema central colocado pelo texto não é de importância máxima decidir a qual fonte atribuí-lo, embora o relacionamento com textos de temática semelhante seja deveras importante para a compreensão da questão.

#### 2.1. Contexto vital

Ao analisarmos o conteúdo dos vv. 17-19, vimos que, sobretudo o v. 19 atribui a Abraão o papel de mestre da Tora, semelhante ao de Moisés em Dt 4,40, em cujo discurso aparece o condicionamento das promessas à obediência ao mandamento de Deus.<sup>195</sup> O topos teológico desta representação de Abraão como guardião da Tora acontece com toda probabilidade nos períodos exílico e pós-exílico.<sup>196</sup>

---

<sup>194</sup> „Bis heute konnte freilich keine Übereinstimmung darüber erzielt werden, um welches theologische Problem es in dem Abschnitt geht. Das ist zum Teil dadurch bedingt, daß seine literarische Beurteilung umstritten ist“ (SCHMIDT, L., op. cit., p. 131). Na verdade, não se pode dizer que até hoje se tenha chegado a um consenso: “Scholars have arrived at no consensus over the function of these verses” (TURNER, L.A., *Announcement of Plot in the Book of Genesis*, p. 79; Id., *Lot as Jekyll and Hyde*, p. 88).

<sup>195</sup> “Observa seus estatutos e seus mandamentos que eu hoje te ordeno, para que tudo corra bem a ti e aos teus filhos depois de ti, e para que prolongues teus dias sobre a terra que IHHW teu Deus te dará, para todo o sempre” (Dt 4,40).

<sup>196</sup> „Das Theologumenon des gesetzesfrommen Patriarchen stellt sich aber in jedem Fall als das Ergebnis eines innerbiblischen Traditionsprozesses dar, der vom Abrahambild des Jahwisten ausgeht

Não somente o conteúdo dos vv. 17-19 apontam para o referido período, mas também a temática presente no diálogo entre Deus e Abraão — a discussão em torno da sorte do indivíduo no confronto com a da comunidade<sup>197</sup> — a qual pressupõe a catástrofe, quando Israel deixou de ser uma entidade política.<sup>198</sup>

Para Rendtorff, está claro que esta seção deve ser interpretada no contexto do relacionamento da justiça coletiva ou corporativa com a justiça individual, conforme se apresenta sobretudo em Ez 14,12ss (não tanto com Ez 18).<sup>199</sup>

O confronto entre o paradigmático mestre de retidão e justiça (Abraão) e o caso mais radical de punição divina dá conta da questão teológica principal da comunidade histórica na qual o texto foi composto. Alonson Schökel indaga se se trataria de um problema abstrato, como o quer Gunkel,<sup>200</sup> que surge na quietude de uma mente inquisitiva, ou haveria uma situação histórica concreta que colocava o problema e exigia uma resposta? Ele se inclina para esta segunda possibilidade.<sup>201</sup>

---

und mit großer Wahrscheinlichkeit in frühnachexilischer Zeit zu seinem vorläufigen Abschluß gekommen ist“ (EGO, B., op. cit., p. 38).

<sup>197</sup> „Auch die Problemstellung stammt aus einer Zeit, die nicht vor dem Exil festgelegt werden kann, als man das Los des Einzelnen gegenüber dem der Gemeinschaft diskutierte“ (SOGGIN, J.A., op. cit., p. 275). „Diese theologische Problemstellung ist verständlich auf dem Hintergrund der Katastrophe von 587, wo ja das Unheil pauschal über alle kam und wo — so schien es — die individuelle Rechtschaffenheit nicht zählte. Stattdessen kam die Kollektivhaftung zum Durchbruch“ (SCHWEIZER, H., op. cit., p. 137-138).

<sup>198</sup> „In der Tat spricht für eine Ansetzung dieser Verse in exilischer oder nachexilischer Zeit nicht nur der Befund zu V.18f, sondern vor allem auch die in dem Dialog V.22bff verhandelte Thematik, welche wohl die Erfahrung der Katastrophe voraussetzt und sich in vergleichbarer Ausprägung denn auch erst bei Ezechiel findet“ (BLUM, E., op. cit., p. 402); cf. WESTERMANN, C., *Genesis*, p. 293; Id., *Die Verheißungen...*, p. 72).

<sup>199</sup> „Klar ist hingegen, daß dieser Abschnitt im Zusammenhang mit den Erörterungen über das Verhältnis von kollektiver (oder korporativer) zu individueller Gerechtigkeit gesehen werden muß, wie sie besonders bei Heseziel geführt werden. ...deutlich ist jedenfalls, daß die theologischen Reflexionen von Gen 18,22bff. und die von Ez 14,12ff. in einen gemeinsamen überlieferungsgeschichtlichen Zusammenhang hineingehören“ (RENDTORFF, R., op. cit., p. 106-107).

<sup>200</sup> „Der Verfasser bekümmert sich nicht sowohl um das Geschick Sodoms, sondern er behandelt hier ein abstraktes Problem, was ja au aus seien Worten 25 mit aller Deutlichkeit hervortritt“ (GUNKEL, H., op. cit., p. 205).

<sup>201</sup> „¿Se trata de un problema abstracto, que surge en la quietud de una mente inquisitiva? (que no excluye un contacto genérico con los hechos) ¿o hay una situación concreta que plantea el problema y desafia pidiendo respuestas? En el segundo caso, más probable, se busca una situación histórica que haya planteado con urgencia el problema, haya solicitado al pensador dando así origen a esta página. Pues hacer al patriarca protagonista del problema es proyección hacia atrás de una mente madura“(ALONSO SCHÖKEL, L., op. cit., p. 78). “The whole tenor of the passage stamps it as the product of a more reflective age than that in which the ancient legends originated. It is inconceivable that the early Yahwist should have entirely overlooked the case of Lot, and substitute a discussion of abstract principles of the divine government” (SKINNER, J., op. cit., p. 305). “Yahweh and Abraham,

Esta situação, na opinião de vários autores, seria a da Jerusalém exílica e pós-exílica: a imagem de Sodoma evocava a imagem da Jerusalém monárquica depois do castigo divino.<sup>202</sup> A resposta às questões colocadas pela realidade era buscada, com toda probabilidade, por uma numa comunidade de sábios pós-monárquica; com efeito, nas diatribes proféticas, Jerusalém é às vezes comparada à Sodoma (cf. Is 1,9-10; 3,9; Jr 23,14). Destarte, o texto bem pode ser lido como uma adição à narrativa sobre Sodoma, tendo-se em mente a destruição de Jerusalém e as questões teológicas que este monumental acontecimento suscitou.<sup>203</sup>

Visto que a reflexão em torno do nexa entre ação e consequência pode ser bem mais antiga do que o período pós-exílico<sup>204</sup> — embora possa ter-se aguçado então mais do que nunca<sup>205</sup> —, J. A. Loader, por exemplo, sugere situar este texto até mesmo no séc. VIII a. C., por ocasião da queda da Samaria, no ano 722.<sup>206</sup> O autor argumenta com o Sl 78, escrito após a queda de Samaria, e que teologiza, sob a perspectiva de Judá, como IHWH rejeitou os reinos do norte, e com Dt 20,13-14, sob

---

meanwhile, debate the terms of that investigation, philosophically justifying the city's destruction" (THOMPSON, T.L., op. cit., p. 92).

<sup>202</sup> Cf. E. Ben ZVI, "The Dialogue...", 31-32. "It has been suggested that the theological discussion about the justice of God and the destruction of Sodom in 18:16b-35... reflects Israel as she faces, or after she has seen, her own destruction" (SCULLION, J.J., *Some Reflections on the Present State of the Patriarchal Studie*, p. 62). "The precise point of view here represented appears most clearly in such passages as Jer. 15,1Ezk.14,14ff; and in general it was not till near the Exile that the allied problems of individual responsibility and vicarious righteousness began to press heavily on the religious conscience in Israel" (SKINNER, J., op. cit., p. 305).

<sup>203</sup> "A final note about this fascinating episode: its unique literary character, unlike anything else in Genesis, together with the fact that Jerusalem is sometimes referred to in prophetic diatribe as Sodom... suggests that we read it as a later addition to the Sodom narrative which has in mind the destruction of Jerusalem and the theological questions to which that momentous event gave rise. The central issue was the fate of the righteous in a world — or city — over which the God of Israel claimed jurisdiction" (BLENKINSOPP, J., *Wisdom and Law in the Old Testament*, p. 57).

<sup>204</sup> "It is far from certain that this idea originate with the later prophets: it is found in second-millennium Mesopotamian literature (e.g. GE 11.180) and is an assumption of the wisdom books of the OT" (WENHAM, G., op. cit., p. 44).

<sup>205</sup> "While the causal link between sin and punishment is found in all parts of the Hebrew Bible, it comes to clearest expression in the pre-exilic prophets" (BLENKINSOPP, J., *Abraham and the Righteous of Sodom*, p. 130). „Das Problem des Verhältnisses von persönlicher, individueller und kollektiver Schuld (Volk, Stadt, Dorf) scheint in jener Zeit die Bewohner Judäas nicht wenig beunruhigt zu haben, besonders auf Grund des babylonischen Exils: da handelte es sich ja offensichtlich um eine kollektive Strafe, bei der die Schuld oder die Unschuld des Einzelnen nicht in Betracht gezogen wurden" (SOGGIN, J.A., op. cit., p. 275).

<sup>206</sup> "Everything that can be said in favour of the fall of Jerusalem in 587 BCE as the event that caused the problem of God's justice in relation to his acts in history, can also be said in favour of the fall of Samaria as such an event. Therefore it not necessary... to assign a post-exilic date to the passage. It seems quite possible to think in terms of the eight century" (LOADER, J.A., *A Tale of Two Cities*, p. 31).

cujas leis entrevê tradições bem antigas acerca das assim chamadas guerras de IHWH: as mulheres, as crianças e os animais — vistos como inocentes em meio a uma massa condenada à morte — são tratados com mais brandura do que os homens.<sup>207</sup>

Deparamo-nos aqui com a imensa dificuldade em situar historicamente os textos, sobretudo a partir de possíveis postulados teológicos neles contidos, os quais nem sempre estão atrelados a determinados períodos. No entanto, o aludido Sl 78, como reflexão teológica, não coloca em questão a justiça de Deus, senão que a constata apenas: Efraim foi rejeitado porque não guardou a aliança de Deus, recusou-se a andar em sua lei, esqueceu-se de seus grandes feitos (vv. 10-11), mas a tribo de Judá foi eleita (v. 68). Não obstante o esquema ação-conseqüência possa ter sido questionado bem cedo, é inegável que a destruição de Jerusalém, o último bastião da fé de Israel, desencadeou crise sem precedentes.

Portanto, Loader talvez não esteja tão certo ao equiparar os dois acontecimentos: o reino do norte ruína, mas o do sul ainda permaneceu por quase dois séculos. O problema da teodicéia, com a veemência com que é colocado por Gn 18,16-33, pode ser mais compreensível tendo-se o exílio babilônico como pano de fundo, e não, como quer o autor, a queda da Samaria.

De fato, a queda do reino do norte e o livramento de Jerusalém da ameaça assíria provocaram o surgimento de uma primeira sistematização da história de Israel, mas certamente foi a catástrofe de 586 que desencadeou intensas reflexões sobre a causa do infortúnio e em torno do que restava como fundamento para a “história da salvação”.<sup>208</sup>

---

<sup>207</sup> Ibid., p. 32.

<sup>208</sup> „Die Katastrophe von 586 löste intensive Reflexionen über die Ursachen des Unheiles und über die bleibenden Fundamente der bisherigen ‚Heilsgeschichte‘ aus“ (ZENGER, E., op. cit., p. 121).

## 2.2. O problema teológico central

Qual seria, então, a problemática central de Gn 18,16-33? A variedade das respostas apresentadas mostra que se trata de uma questão difícil e fecunda.<sup>209</sup>

Em um artigo instigante, Ben Zvi apresenta um resumo bastante completo das principais posições defendidas pelos estudiosos: considera-se, pois, que este passo trata de diversas questões teológicas, tais como a necessidade humana da justiça divina; o poder de preservação de uns poucos justos que vivem em meio a uma maioria pecadora, o caráter divino da doutrina da responsabilidade e da retribuição pessoal; a rejeição do princípio da responsabilidade comunitária; o princípio de que Deus está ligado pelo direito moral;<sup>210</sup> o caráter e papel do intercessor humano; a tensão teológica entre a liberdade e as responsabilidades de Deus, bem como entre outros atributos divinos, tais como a justiça e a misericórdia; a função preservadora vicária dos צדיקים; uma clara caracterização de um dos atributos divinos, a saber, a justiça; uma caracterização de Deus e do direito que tem Abraão de estabelecer padrões através dos quais as ações de Deus podem ser julgadas, e todo tipo de combinação das opiniões acima listadas.<sup>211</sup>

Na opinião de G. von Rad, ainda que seja lícito buscar uma exposição acurada do tema principal, não se pode presumir que o diálogo contenha um único significado ou tese; trata-se de um tipo de texto aberto a diferentes direções e que não consente uma interpretação única.<sup>212</sup>

Levando-se em conta a conexão entre a mensagem de um texto e seu contexto histórico, convém lembrar, ainda, que existe certa diferença entre a questão colocada

<sup>209</sup> Cf. BLUM, E., op. cit., p. 402.

<sup>210</sup> Cf. RODD, C.S., Shall not the Judge of All the Earth do What is Just?, p. 137-139. Estas três últimas posições são comentadas por HARRISVILLE, R.A., God's Mercy: Tested, Promised, Done!, p. 170-171.

<sup>211</sup> Cf. Ben ZVI, E., op. cit., p. 27-29. Para cada uma destas opiniões existe certo número representativo de estudiosos.

<sup>212</sup> "But though one must struggle greatly for an accurate exposition of the dominant purpose of the whole, one may not assume that the conservation has only one meaning and one thesis toward which it

pelo texto e a questão suscitada (no leitor) pelo mesmo texto. Por isso, Ben Zvi pondera que esta variedade de interpretações, com ênfase neste ou naquele ponto, sugere um texto cujo sentido está ligado a princípios teológicos centrais que repercutem de forma muito diversa em pessoas que vivem em circunstâncias teológicas e sociais diferentes.<sup>213</sup>

No entanto, deve existir um problema central, em torno do qual giram outros elementos pertinentes, pois nem todos os tópicos que suscitam interpretações diversas são acentuados da mesma forma no texto de Gn.

Se bem consideradas, as diversas opiniões dos estudiosos não são nem contraditórias nem excludentes. A maioria delas faz uma referência implícita ou explícita ao problema da justiça, onde estão implicados e interrelacionados o inocente e o culpado.

Já no âmbito do vocabulário, o texto em questão se apresenta atípico no livro do Gênesis em palavras que tratam de julgamento, justiça, culpados, inocentes etc. Por ex., no v. 16, o termo  $\text{וַיִּשְׁקֹף}$ , aplicado à pessoa humana, implica um simples olhar sobre uma paisagem ou através de uma janela (cf. Gn 19,28; 26,28), mas quando atribuído a Deus, está sempre presente uma conotação de julgamento/punição, ou de bênção: “Na vigília da manhã, IHWH, da coluna de fogo e da nuvem, viu ( $\text{וַיִּשְׁקֹף}$ ) o acampamento dos egípcios, e lançou a confusão no acampamento dos egípcios” (Êx 14,24).

No v. 19, temos a expressão  $\text{וַיִּשְׁפֹּט וַיִּשְׁפָּט}$ , que não aparecem em nenhuma outra parte do Gênesis. No Sl 33,5 refere-se ao caráter de Deus, e em Pr 21,3, ao comportamento humano desejado por Deus.  $\text{וַיִּשְׁקֹף}$ , no v. 20 (da raiz  $\text{שָׁקַף}$ ), é um grito que clama por justiça divina (cf. Is 30,19; 65,19).<sup>214</sup>  $\text{וַיִּשְׁפָּט}$ , (v. 20) é o pecado que atrai o julgamento divino (Êx 32,30);  $\text{וַיִּשְׁפָּט}$ , “justo”, “inocente” (aparece sete vezes:

---

is driving, like a modern philosophical treatise. Texts like this always have room for more than one single interpretation” (von RAD, G., op. cit., p. 214).

<sup>213</sup> “These features of the reception of the text suggest a text whose meaning is related to central theological tenets, and, as a consequence, a text whose specific significance varies widely among people living in different theological and social circumstances” (Ben ZVI, E., op. cit., p. 29). É o problema da hermenêutica bíblica, da “leitura como produção de sentido”, onde o sentido de um texto não coincide necessariamente com a intenção do autor (cf. CROATTO, S., *Hermenêutica bíblica*, p. 23); cf. ainda, no campo específico da Bíblia, entre outros, ALONSO SCHÖKEL, L., *La parola ispirata* (Roma 1987); Id., *Hermeneutica bíblica I* (Madrid 1986).

<sup>214</sup> “The word ‘outcry’ ( $\text{וַיִּשְׁקֹף}$ ) is a technical legal term and designates the cry for help which one who suffers a great injustice screams” (von RAD, G., op. cit., p. 211).

vv. 23.24.25.26.28) e רָשָׁע, “mau”, “culpado” (três vezes: vv. 23.25), a única instância em que esta palavra aparece no livro do Gênesis; סָרַף (vv. 24.26), “tirar o pecado de alguém”, portanto, “perdoar”<sup>215</sup> e, finalmente, טָוַח (v. 25).

Considerando-se, pois, o vocabulário, a composição literária do texto e a possível contextualização exílica ou pós-exílica, podemos afirmar que em Gn 18,23-33, embora haja outros elementos significativos, o problema teológico central gira em torno da justiça de Deus no trato com o justo e o malvado (estando implicitamente implicada a questão da retidão do ser humano).<sup>216</sup> Na opinião de M. Noth, estaríamos diante da mais antiga discussão em torno da justiça de Deus no campo veterotestamentário, ainda longe daquela resposta posterior, frequentemente doutrinária e individualista, a esta repetida pergunta humana que realisticamente brota da experiência de que o destino do indivíduo está indissociavelmente ligado ao da comunidade.<sup>217</sup>

### 2.3. Conceito de justiça subjacente em Gn 18,16-33

Conforme vimos acima, a justiça está no centro dessa perícopie. Lido contra o fundo histórico da amarga experiência do exílio, o texto parece conservar ecos de queixas ou possíveis questionamentos acerca da justiça de Deus.<sup>218</sup> De que tipo de justiça estamos falando?

<sup>215</sup> Cf. SPURREL, M.A., *Notes on the Book of Genesis*, p. 183.

<sup>216</sup> “The subject of these central verses (18:23-33) is righteousness. They ask about the nature of God’s righteousness and its power and authority in the face of wickedness (BRUEGEMANN, W., op. cit., p. 170). „Denn Abraham geht es... um die Rettung der Stadt, viel mehr aber noch um die Gerechtigkeit Gottes. Deshalb ist es auch gleich, ob Sodom eine israelitische oder heidnische Stadt ist.“ (KILIAN, R., op. cit., p. 109).

<sup>217</sup> „Wir haben hier die älteste uns bekannte Erörterung des Gegenstandes der Gerechtigkeit Gottes auf alttestamentlichem Boden vor uns, noch fern von der späteren, vielfach doktrinären individualistischen Lösung dieser immer wieder von Menschen gestellten Frage, noch durchaus realistisch ausgehend von der Erfahrungstatsache, daß das Geschick des einzelnen unlösbar an das Geschick einer größeren Gesamtheit geknüpft ist“ (NOTH, M., op. cit., p. 258).

<sup>218</sup> Cf. Ben ZVI, E., op. cit., p. 28.

Num cuidadoso estudo publicado há quase cinquenta anos e reimpresso em 1991, K. Koch desafiou energicamente a idéia, amplamente aceita, daquilo a que ele chama de “dogma da retribuição” no AT.<sup>219</sup> Na opinião deste autor, falar de “retribuição” é um mal-entendido, pois a idéia de retribuição pressupõe uma instância jurídica que impõe ao fator, cuja ação em nada altera sua vida, uma “recompensa” ou “castigo”, estranhos a ele e à sua ação.<sup>220</sup>

Com base nesta definição, a noção de retribuição comportaria uma nítida distinção entre vida/ação e recompensa/castigo, ao passo que na Bíblia ação e consequência estão intimamente interligadas. Israel avaliaria o destino humano baseado em suas ações boas ou más; mediante suas ações, o ser humano constrói um círculo permanente, que tanto o cura quanto o prejudica. No AT, a relação pecado/desgraça, boa ação/grça está ligada à ação de Deus: ele é aquele que desenvolve e consoma o processo ‘natural’ das coisas.<sup>221</sup>

Contudo, as fronteiras podem não ser assim tão bem delimitadas: em Israel, um dos modos de buscar um sentido para a existência humana era postular uma conexão intrínseca entre ato e consequência como base para uma vida moral significativa, ainda que isto não chegasse a constituir uma ‘doutrina da retribuição’.<sup>222</sup>

Até mesmo em textos que falam de IHWH na qualidade de juiz (cf. Sl 58,12; 94,2; 72), Koch não enxerga nenhum traço de retribuição conforme uma lei: Deus, o juiz, apenas torna o justo fecundo, fá-lo crescer em dias, enquanto também leva a cabo o infortúnio do malvado (um tipo de ‘lei natural?’): Deus, o juiz, não mede a ação do homem segundo uma norma ‘objetiva’, pronunciando, a seguir, a punição

<sup>219</sup> KOCH, K., Gibt es ein Vergeltungsdogma im AT?, p. 1-42; Id., *Spuren des hebräischen Denkens – Beiträge zur alttestamentlichen Theologie*, p. 65-103.

<sup>220</sup> „Zum Gedanken der Vergeltung gehört, daß eine richterliche Instanz dem Täter, dessen persönliche Freiheit und wirtschaftliche Stellung durch seine Tat keineswegs verändert ist, eine solche „Veränderung“ seines Besitzes, seiner Freiheit oder gar seines Lebens auferlegt als „Lohn“ oder „Strafe“. Strafe wie Lohn sind dabei sowohl dem Wesen des Täters wie dem Akt seiner Tat fremd, werden ihm von einer übergeordneten Größe zugemessen und gleichsam von außen an ihn herangetragen“ (KOCH, K., *Spuren...*, p. 67).

<sup>221</sup> Cf. *Ibid.*, p. 92.

<sup>222</sup> “However, the boundaries may not be so sharp: “One of the ways in which the sages of Israel, and of the ancient world in general attempted to make sense of human existence was to postulate an intrinsic connection between act and consequence and thereby lay the basis for a morally significant life...While this kind of teaching does not amount to a ‘doctrine of retribution’, it can too easily be applied in doctrinaire fashion and be made to serve as an instrument of moral evaluation” (BLENKINSOPP, J., *op. cit.*, p. 46).



correspondente... Ele simplesmente vela para que a empreitada humana, qualquer que seja, se desenvolva.<sup>223</sup>

Koch pode até estar com a razão nos exemplos que ele analisa (ele cita Gn 18,19 apenas *en passant*) e, certamente, no que diz respeito ao ato/conseqüência, bem como na relação entre o indivíduo e a comunidade. Contudo, vale a pena notar que um dos resultados da assimilação da sabedoria oriental comum por parte de Israel como comunidade, em seu pensamento religioso, foi que o elo entre ação /conseqüência suscitou sérios problemas teológicos, pois a fé em IHHW implicava a convicção de que ele presidia e convalidava a ordem moral como senhor e juiz de seu povo. A íntima conexão entre ato e conseqüência não foi abandonada, mas a dimensão religiosa facilitou pensá-la em termos de recompensa e castigo provindos do divino dispensador da justiça.<sup>224</sup>

Como o observa E. Zenger, alguns textos parecem indicar o resultado como uma conseqüência imanente ao contexto, mas outros falam expressamente da força atuante de IHHW.<sup>225</sup> No que concerne ao nosso texto, existem alguns elementos que poderiam corroborar a hipótese de que deva ser lido como um caso de punição/retribuição. Em primeiro lugar, apresenta-se certo tipo de lei: Abraão deve ordenar a seus filhos e à sua casa depois dele que guardem o caminho de IHHW, realizando a justiça e o direito como condição para o cumprimento das promessas (Gn 18,19).

Em contraste com essa lei, o clamor (por justiça) contra Sodoma chegou até IHHW e ele (como juiz) está a caminho para averiguar se a denúncia é procedente. Ademais, Abraão também fala a Deus apelando para o juiz de toda a terra, um juiz

---

<sup>223</sup> „Wenn die Psalmisten vom Richten Jahwes sprechen, denken sie also nicht daran, daß er die menschlichen Taten an einer „objektiven“ Norm mißt und danach eine äquivalente Strafe ausspricht... sondern daß er darüber wacht, daß eine vom Menschen angelegte Geschichte zu ihrer Entfaltung kommt“. KOCH, K., *Spuren ...*, p. 85).

<sup>224</sup> „Faith in Yahweh entailed the conviction that he presided over and validated the moral order as lord and judge of his people. The intrinsic connection between human deed and its consequence was not thereby abandoned, but the religious dimension made it easier to think in terms of reward and punishment flowing from divine administrations of justice“ (BLENKINSOPP, J., *Wisdom and Law...*, p. 46).

<sup>225</sup> „Kritik am Modell der schicksalwirkenden Tatsphäre konzentrierte sich auf die Frage, ob die Rolle JHWHs hierbei nicht unterschätzt wird. Einige Texte scheinen vorauszusetzen, dass der Zusammenhang von sich aus, gleichsam nach einer immanenten Gesetzlichkeit abläuft (Pr 11,5s.17;

que não somente leva a cumprimento o processo natural da vida humana, mas que também é capaz de operar uma mudança radical nele.

A possibilidade de mudar algo em todo o processo pode ser observada no diálogo, quando Abraão desafia a justiça de Deus indagando se o inocente deveria perecer com o culpado — algo que normalmente acontece em catástrofes naturais, em devastação militar, em períodos de carestia e fome, morte e sofrimento, onde não se faz distinção entre inocente e culpado.<sup>226</sup> Além do mais, Abraão fala da possibilidade de se poupar até mesmo o lugar por causa de certo número de inocentes, o que constituía algo realmente inusitado, um tipo de ‘função vicária’ dos justos.<sup>227</sup>

---

26,27s), andere sagen ausdrücklich, dass er von JHWH aufrechterhalten bzw. in Kraft gesetzt wird (2,6-8; 3,33f; 10,29)“ (ZENGER, E., op. cit., p. 334).

<sup>226</sup> “Common experience demonstrates beyond any doubt that death and suffering do not distinguish between the righteous and the wicked during these disasters” (Ben ZVI, E., op. cit., p. 41).

<sup>227</sup> Não vejo como a expressão בְּעֵבֶירֵי não possa indicar, de alguma forma, uma referência ao mérito dos justos, como o quer Westermann: “The basis for the annulment of the punishment of Sodom is left aside. It is similar with ‘for the sake’... The meaning is simply: whether there are 50 just in the city; there is no thought of these 50 exercising an atoning function” (WESTERMANN, C., op. cit., p. 293).